



Florianopolis, 17 de Julho de 1904.

EXPEDIENTE

| | |
|--------------------|-------|
| Trimestre. | \$500 |
| Avulso. | \$100 |
| Atrazado | \$100 |

A MAIS FELIZ

Paraphrase da preciosa tela em prosa A mais feliz das tres extrahida das Rhapsodias do elegante e mimoso escriptor Coelho Netto

A MAIS FELIZ DAS TRES

Na Via Lactea, entre estrellas balbuciantes, à hora em que os astros dispertam, encontraram-se, por acaso, tres almas purissimas de virgens. Saudaram-se e travaram conversa:

—Eu fui princeza—disse uma. Sobre o mausoleu onde deixaram o meu corpo ha um cyprestal de prata e um archanjo de marmore guarda severamente os meus despojos.

Tenho saudade dos lyrios do meu jardim.

—Eu fui monja, disse a outra. Sobre o tumulo onde ficou a carne em que morei chovem os psalmos das religiosas e as flores dos que vão correr o claustro. Tenho saudade do Angelus saudoso, à hora melancholica dá tarde quando brincam e se recolhem as andorinhas mansas.

E a terceira disse:—Eu fui pastora.

Meu corpo está no humilde cemiterio da aldeia. Guarda-o meu noivo e quando não ha flores nos galhos elle desfolha o coração e espalha sobre a minha cova as petalás do pranto.

Tenho saudades do meu noivo.

Uma estrella cadente que fugia, ouvindo a conversa das almas immaculadas, perguntou á outra estrella que surgira na treva:

—Qual a mais feliz das tres, irmã radiante?

—A noiva, porque foi amada—respondeu a estrella que surgira

COELHO NETTO.

Uma noite, no céu de azul nitente, á hora em que fervilham nos seus campos as estrellas de brilho refulgente, quaes se foram casaes de pyrilampos, por entre fulvos astros diamantinos, tres almas de tres virgens se encontraram, saudaram-se, e, em arrulhos turturinos, cadentes estes sons, meigos, trocaram

Proferiu a primeira:—«Eu fui princeza. Orna-me a campa um cyprestal luzente, e meu corpo, que foi rara belleza, marmoreo archanjo vela gravemente.

Aqui onde se frue o eterno goso, onde eximes nos vemos de martyrios, reeordo ainda o meu jardim formoso, saudades nutro dos meus tenros lyrios.»

A segunda falou:—«Pois eu fui monja. No tumulo que encerra os meus despojos, chovem psalmos e phrases sem lisonja das freiras, que lá vão orar de rojos.

E dos ricos, dos pobres, dos senhores, dos que vão ao mosteiro em romaria, chovem tambem as mais fragrantas flores e o seu perfume a todos inebria.

Saudade tenho dessa hora santa do Angelus saudoso, em tardes bellas, quando na selva o rouxinol descanta e brincam no arvoredado as philomelas.»

—«Eu fui, disse a terceira, eu fui pastora. Meu corpo jaz no chão do cemiterio de uma ridente aldeia encantadora, lá, proximo a um eremiterio.

Guarda-o meu noivo e, quando faltam flores esfolha o coração que eu amei tanto,

e sobre a minha cova espargem olores
que distilla das per'las do seu pranto.

Saudade sinto, pois, do caio noivo,
que, nutrido por mim tambem saudade,
continuo chora e, triste como o goivo,
definha-se em amarga soledade.»

Uma estrella cadente que fugia,
ouvindo esta conversa áquellas almas,
tão candidas, envoltas em poesia,
e cujas existencias foram calmas,

pergunta a outra que surgiu na treva:
—«Qual foi a mais feliz, etherea fada,
dessas formosas virgens filhas de Eva?»
—«A noiva, respondeu, que foi amada.»

Francelio Marques.

AINDA A ESTATUA

E' verdadeiramente digno de censura o
procedimento que tem tido os senhores en-
carregados da erecção, em nossa praça, de
uma estatua ao coronel Fernando Machado.

Após a arrecadação de regular quantia,
não mais ouviu-se fallar em tal projecto, o
que, não só á nós como á muitas pessoas,
têm feito duvidar da sinceridade que deve
haver em sua guarda.

A imprensa de nossa capital, que parece
ter sido unicamente creada para louvores,
tem sempre se mantido indifferentemente
diante deste e de identicos factos; nós, pu-
rem, pelas columnas deste modesto periodi-
co, protestamos contra o procedimento que
tem tido a respectiva commissão com aquel-
les que voluntariamente contribuíram para a
realização de justa homenagem ao illustre
soldado brasileiro, e que até hoje ainda não
a viram, devido ao desleixo por parte dos
que outr'ora mais interessados se mostra-
vam.

TRUNFO ÀS AVESSAS

Não pequeno é o numero de pessoas que,
em varias tiras de papel, reúnem algumas
palavras, e, sem a minima consciencia do
que tenham feito, ousam publical-as, mui-
tas vezes com o fim de tornar mais conhe-
cido seu humilde nome, o qual vem sem lhe
faltar um i. completamente esticado no fim
de seu grandioso trabalho.

Algumas vezes, taes escriptos não tem o
mais insignificante gráo de sensaboria, fa-
zendo-nos até duvidar da razão do seu autor
outras, elles produzem effeitos completa-
mente ao contrario d'aquelle que se dese-
java.

Neste ultimo caso, ha bem poucos dias,

vimos, no «Correio do Povo», alguma cousa
o respeito de Floriano Peixoto, por meio da
qual quiz seu autor lastimar a perda de tão
illustre soldado, e no entanto, foi bem
differente o que escreveu.

Para confirmação do que acabamos de
relatar, veja-se no «Correio do Povo» n.
138, o artigo com as duas epigraphes se-
guientes:

«FLORIANO PEIXOTO

29 DE JUNHO»

e o qual começa do seguinte modo:

*Sirva de bussula aos desnorteados, a inol-
vidavel data que epigrapha estas linhas.*

*Ella recorda a paz, a felicidade, a salvação
do Brasil e o bem estar dos Brasileiros.*

Não era isto, por certo, o que desejava
dizer o autor, mas saiu-lhe o trunfo as
avessa.

K. MELLO

DE RELANCE

Hei de ser *veterinario*,
Com seis centos mil diabos!
Já possuo um formulario
E mais de cem *alfarrabios*!

Tenho amigos deputados,
Ministros e senadores...
Que por mim 'stão empenhados,
Porque lhe prestei favores!

Levo a vida *flauteada*.
Não ha nada em que não meta
A pequena *colherada*
Da mais severa etiqueta!

Em toda a festa eu estou
Sempre disposto a brincar.
Querem saber quem eu sou?
Um ajudante... sem par!

Eu Clydes

Não deixa a liga o nó 7,
Nem o *alferes* tambem,
E a esperada estatua
Pr'a nossa praça não vem.

Si o amor vos faz soffrer, amar
ainda mais.

Morte de amor é vida!

Victor Hugo.

PERFIS VETERINARIOS

Alto, feio, feições esqueléticas, além do que é muito sympathisado. Figura indispensavel em todos os divertimentos. Louquinho por bailes, onde celebra-se dançando com creanças, e ao que chama ter «um par effectivo.» «Sr. Canudos», eis como era chamado por um figuão quando queira falar-lhe. Entre muitas manias que tem, destaca-se a de ser veterinario, para cujo fim tem pedido livros a toda a representação riograndense. Iniciou o estudo da lingua franceza, continuando *progressivamente*. Fala caprichosamente o hespanhol, *me mo sem preveer o riso*.

Disse o perfilista do *Correio do Povo* que o mesmo chegou a descobrir que os melões amadurecem em Junho.

«Espera-se vapor do Sul? Quero receber os meus conhecidos da Camara e do Senado». E pandego recebendo os representantes da Lagoa e Corrego Grande, e em cobrar o troco que os mesmos deixam de receber nos cafés.

Regosija-se em ser desertor.

Mosthe.

OBRIGAÇÕES DOS NAMORADOS

Metter-se onde não é convidado.

Comprar flores em toda a parte.

Carregar no collo os pequenos manhosos da casa de sua querida.

Achar graça em tudo quanto diz a mãe da tal.

Fazer-se amavel para com a vizinhança.

Enxergar dois dedos d'ante do nariz para não esbarral-o na careta da mãe. (.)

Copiar cartas amorosas; dar como seus versos de outros e decorar recitativos de cordel.

Jogar o burro, ficando sempre com as cartas na mão.

Soltar halões e fazer fogueiras nas noites dos santos festejos.

Fazer presentes, a toda familia, em dia de annos.

Fazer-se de tulo, por mais sabido que seja.

Gabar as sogras e falar mal dos genros.

E finalmente, ser sempre da opinião dos mais velhos.

Uma bella mulher é o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa.

Foulencille.

RECLAMANDO

Não sabemos o motivo pelo qual deixou a respectiva autoridade de mandar suspender o murro a tanto tempo desabado na rua Tenente Silveira, esquina da Praça 15 de Novembro.

Fosse elle propriedade de um pobre e ja se lhe teria arrancado e vendido a ultima camisa, para com o producto satisfazer as exigencias da Lei.

N' *O Dia* de 12 do corrente le se o seguinte:

PARTICULARES

S. Bento 8.—A municipalidade, em regosijo á decisão no pleito para reivindicção de territorio catharinense occupado pelo Paraná, fará, no domingo, uma grande festa campestre, offerecendo ao povo churrascos regados a chopps. Serão abatidas algumas rezes para esse fim—*Vasconcellos.*

A PROPOSITO:

Esta é que é boa massada;
Pois não é má a lembrança
Do povo se encher a pança
Em lugar d'uma festança
Sómente de fogueitada.

Acho boa a brincadeira!
Em lugar dos convidados
Serem por bombas pisados,
Só podem ser atacados
De terrível... *dor de dentes.*

IRMÃO JOAQUIM

Correspondendo a gentileza do convite, com que fomos distinguidos pela directoria da benemerita Associação *Irmão Joaquim*, assistimos, no domingo ultimo, 10 do corrente, a sessão solemne de posse da nova directoria da mesma associação.

Antes de empossada, o digno presidente leu o seu bem elaborado relatorio. Concedea em seguida a palavra ao orador official sr. Wencslau Bueno, illustrado lente do Gynnasio Catharinense e Escola Normal. Falaram tambem os seguintes oradores: dr. Miguel Tenorio; alferes Camera, pela redacção da *Vida*; e Clementino Brito.

Fizeram-se representar as seguintes sociedades: *Doze de Agosto*, *União dos Artistas*, *Centro Instructivo e Club Sportivo*.

Representaram-se as seguintes redacções: *A Fé*, organ da associação *Irmão Joaquim*; *Correio do Povo*, *A Vida* e *Albor da Laguna*.

O *Martello*, fez-se representar pelo nosso collega Demosthenes Veiga, auxiliar do *Correio do Povo*.

O LEITO DE JULIETA

Vede-lhe a forma... é um mimo de feitura,
Cheio de incrustações e de louvores:
—Leito onde dorme, socegada e pura,
Essa que vive entre perfumeas flores...

Obra que o genio da belleza apura,
Evocando os antigos resplendores;
A phantasia nella se depura
E a arte lhe empresta os multiplos primores...

Alli os olhos cerram doce mente,
A mais casta a mais timida criança
Que as torturas do amor inda não sente ...

Deus lhe proteja os sonhos delicados,
Quando ella dorme como a estrella mansa,
Entre nuvens de rendas e bordados...

Rufro Tavares

PARA RIK

Um Marcelhez teve tal disputa com um
Gascão, que se desafiaram para um duelo.

Posto em frente um do outro os dous ad-
versarios, disse o Marcelhez ao Gascão:

—Então è mesmo serio!

—Si é serio! Um de nós dous ha de fi-
car aqui.

Pois bem, fique o sr., meu caro; eu vou-
me embora!

Entre primos:

Alfredo diz a sua prima que acabava de
entrar na sala com uma maçã na mão.

—Ouve, chiquinha, vamos brincar de
Adão e Eva.

—Como se faz isso?

—E' muito simples: tu me tentas com a
maçã e eu como-a.

Um beberão cahe de um terceiro andar á
rua.

Quem o acode dá-lhe um copo d'agua
para que volte a si.

Elle altivamente:

—Agua?! Então de que andar é preciso
cahir para merecer um copo de vinho?!

PERGUNTAS ENIGMATICAS

IV

Onde é que a mulher tem buraco e o
homem não?

V

Que é que os camponezes vêm constan-
tamente, os reis raras vezes e Deus nunca?

VI

Que é que o homem mostra e a mulher
conhe?

VII

Que é que quanto maior menos se vê.

VIII

Qual é a palavra de sete letras que tirando-
se quatro fica uma?

Respostas das do numero anterior— I
uva —II botão—III a barba.

NOVO LIVRO

Recebemos com a maior satisfação o *Ter-
ceiro Livro de Leitura* editado pela Livraria
Moderna, n'esta cidade, e do qual é autora
a distincta professora publica normalista d.
Maria P. Valente da Costa.

Agradecendo mais uma vez a remessa do
novo exemplar com que fomos honrados de
sejamos á estudiosa e intelligente educado-
ra catharinense os brilhantes successos a
que fazem jus todos quanto trabalho em
proveito do espinhoso desenvolvimento in-
tellectual das crencas.

CAIXAO DO LIXO

Anacleto Ramos—O sr. é muito teimoso,
Quando empaca é peor do que um... pas-
sarinho.

Dissemos que seu escripto não podia ser
publicado visto não prestar, e está acabado.

—P. Silva— O sr. é duma capacidade a
toda prova. Em charadas, então, não ha
quem o passe a perna. Como não quere-
mos vel-o zangado, damos uma das que
nos enviou e a qual julgamos melhor.

Eil-a:

*La no infante esta o bixo 2—2—decifra-
ção—alifante.*

Ora, quem faz destas cousas, e tem cora-
gem de as enviar para um jornal, merece
o qualificativo d'aquelle bixinho que puixa
carroça.

—A. P.—Quer um concelho?

Não insista na publicação do que nos
enviou porque podem julgal-o maluco.

Ha momentos na vida em que nos
julgamos tão desgraçados que a caricia
de um leproso nos parece uma prova
do céu.

C. Bacchi

Abri a mesma porta á verdade e á
mentira e ficai certo de que a menti-
ra sahirá primeiro.

Fouillet de Couches

Typ. Gab.—Lealdade.